



ATA DA 23ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

Memória do Primeiro: 10 de novembro de 2021 às 8:30h.

Local: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

Programação:

- 08h30 Café da manhã
- 09h00 Abertura da reunião e apresentação da programação – Marco Antônio Vaz de Lima
- 09h10 Apresentação dos participantes
- 09h30 Leitura e aprovação da Ata da 22ª Reunião do Conselho Consultivo do MBRN – Marina Antongiovanni
- 09h50 **Apresentação:** Projeto Rotas e Pegadas: Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Baixo Rio Negro que vem sendo realizado no âmbito do Projeto LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica – Fabiano Silva (FVA)
- 10h10 **Dúvidas e sugestões**
- 10h30 **Intervalo**
- 10h50 **Apresentação:** Ações de vacinação e status da pandemia de Covid 19 nas comunidades do baixo rio Negro - Lilian Furtado (Depto de Vigilância Epidemiológica da FVS-RCP).
- 11h10 **Dúvidas e sugestões**
- 11h30 **Apresentação:** Situação atual da segurança no baixo rio Negro, com foco no tráfico de drogas e pirataria – Coronel Carliomar Barros Brandão (Polícia Militar do Amazonas)
- 11h50 **Dúvidas e sugestões**
- 12h10 **Conversa:** Agenda ambiental da Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas – Fabrícia Arruda (Secretária Adjunta de Gestão da SEMA)
- 12h20 **Dúvidas e sugestões**
- 12h30 **Apresentação:** Boletim de Monitoramento de Riscos da Resex do Rio Unini e entorno – Heitor Paulo Pinheiro (FVA)
- 12h50 **Dúvidas e sugestões**
- 13h00 **Almoço**

PARTICIPANTES:



5. Com relação ao projeto Audiovisual da Carina, sobre os povos indígenas que vivem no Mosaico, o Carlos informou que já existe um grupo de trabalho no WhatsApp. Maurília comunicou que criou o grupo, porém ainda não houve mobilização devido a outras demandas.
6. Em seguida, Marina colocou a ata da 22ª reunião ordinária para votação, sendo aprovada por unanimidade.
7. Seguindo com a programação, Fabiano realizou uma breve apresentação sobre o Projeto Rotas e Pegadas: caminhos integrados para o desenvolvimento do Baixo Rio Negro, apoiado pelo BNDS e pelo Instituto IPÊ, através do edital Legado Integrado da Região Amazônica (LIRA), para os participantes da reunião que ainda não o conheciam. O Projeto é desenvolvido em todo o Mosaico, com exceção das APAS da margem direita e margem esquerda do rio. Fabiano informou ainda que o foco do projeto é o Mosaico, incluindo a RDS Amanã. Apresentou as 5 (cinco) aglutinadas, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, sendo a única aglutinada que recebe recursos financeiros; Associação Amigo do Peixe-Boi (AMPA), AMORU, Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (CAMURU) e a Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS Rio Negro). Estas recebem serviços, produto do Projeto para as atividades de campo. Fabiano apresentou também a estrutura organizacional do Mosaico, composto pelo Conselho consultivo, a Secretaria executiva representada pela Marina e as Câmaras técnicas que discutem sobre educação ambiental, ordenamento territorial, pesquisa e monitoramento do Mosaico, além dos 8 produtos que devem ser entregues pelo Projeto, sendo eles: engajamento de lideranças jovens nas rotinas de gestão territorial, Plano de Educomunicação, o edital para contratação dos profissionais para o plano já foi lançado; Mapeamento de roteiros turísticos do Mosaico. Já houve um levantamento de atrativos turísticos na época da cheia, e será realizado agora um levantamento de atrativos no período da seca, com o objetivo de fomentar um turismo de base comunitária e sustentável no território.



O próximo produto trata da atividade de interação com Botos nos flutuantes no entorno de Manaus. O quinto produto trata da pesca comercial e de subsistência no Mosaico, seguido pelo desenvolvimento de um aplicativo para gestão de economia doméstica para comunidades rurais, monitoramento de riscos e acidentes naturais do MBRN, e, por fim, a governança do MBRN que trata dos fluxos de comunicação, das reuniões do Conselho e das reuniões das Câmaras técnicas.

8. Fabrícia Arruda, Secretária adjunta, questionou sobre o início contratual do Projeto, sendo respondida pelo Fabiano que o projeto teve início contratual em outubro de 2020, começando suas atividades em junho de 2021, com a reunião do Conselho e o levantamento dos atrativos turísticos na cheia. Contratualmente, o projeto deve ser finalizado até março de 2023, podendo ter um aditivo no prazo até junho de 2023.
9. Daniel Araújo mostrou-se preocupado com a execução do cronograma das atividades do Projeto, em virtude da pandemia. De acordo com Fabiano, o planejamento das atividades de campo serão seguidos, salvo agravamento da pandemia. Marina informou que serão realizadas duas reuniões nomeadas de Seminário interno do Rotas e Pegadas, com as instituições que vão executar o recurso do LIRA para fazer um levantamento das ações que já foram ou não realizadas.
10. Roy solicitou mais informações sobre a pesca no rio Unini. Fabiano informou que o rio está embargado pela justiça desde 2006/2007 e a pesca continua proibida e o que conta no Projeto são conversas com as comunidades do rio para que se organizem para quando ocorrer a autorização da pesca poderem receber as atividades de maneira mais rápida e organizada. Fabiano também esclarece que o Rotas não interfere no processo judicial.
11. Prosseguindo com a reunião, Lilian realizou uma apresentação sobre Vacinação e Pandemia nos municípios do MBRN. Lilian informou que todas as vacinas



ofertadas no mercado estão disponíveis no Estado e que a cobertura vacinal ocorre de maneira completa, com duas doses. Com relação ao municípios do MBRN, Manaus apresenta 54,8% de esquema de cobertura vacinal completo, seguido por Iranduba com 48,3%, Presidente Figueiredo com 40,2%, Manacapuru, 33,8%, Barcelos e Novo Airão com cerca de 23%, sendo os dois últimos com o menor índice de cobertura vacinal. Hoje, a 1ª e 2ª dose estão disponíveis para a população a partir 12 anos e a 3ª dose está disponibilizada para pessoas acima de 50 anos e que tomaram a 2ª dose a mais de 5 meses. Lilian observa que a aplicação da 2ª dose em comparação com a 1ª ainda é baixa, mas que com os mutirões para facilitar o acesso da comunidade à vacina, essa diferença vem diminuindo. Mesmo assim, o objetivo de atingir 90% da população do Estado ainda não foi alcançado. Amazonas, hoje apresenta uma redução no número de casos de Covid-19, porém alguns municípios já apresentam um aumento no número de casos. Os municípios que mais preocupam são São Gabriel da Cachoeira e Jutaí, por isso equipes da Vigilância e Saúde se deslocaram para esses municípios a fim de atuarem no combate ao aumento do número de casos de Covid-19 e de óbitos. Lilian ainda apresentou um resumo epidemiológico com os números acumulados dos casos notificados, confirmados e a letalidade dos casos desde o início da pandemia nos municípios de Barcelos, Iranduba, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Novo Airão e Manaus.

12. Ricardo sugeriu a flexibilização das regras, uma vez que alguns setores não seguem à risca o que manda o último Decreto de 13 de outubro de 2021, como os restaurantes que não solicitam a comprovação da vacinação aos clientes para que acessem os estabelecimentos.
13. Lilian informou que o Departamento de Vigilância Epidemiológica cobra da Vigilância Sanitária a fiscalização dos estabelecimentos para que se cumpra o Decreto. Com relação a flexibilização, vem de eventos testes, e que o momento ainda não é propício, uma vez que, em alguns municípios, ocorreu um aumento no número de casos.



14. Falando sobre a baixa cobertura vacinal nos municípios de Barcelos e Novo Airão, Marina indagou quais seriam os principais responsáveis pela baixa adesão e se existem campanhas que levam a vacina até as comunidades mais interiorizadas e qual a periodicidade.
15. De acordo com Lilian, as *fake news* e o medo da vacina pela população são os principais responsáveis. Respondendo sobre as campanhas e a periodicidade, Lilian informou que naquele momento não tinha um levantamento de comunidade por comunidade, que seria necessário conversar com as coordenações municipais e não houve tempo hábil para realizar esse levantamento.
16. Marina sugeriu o alinhamento de um trabalho conjunto entre as campanhas de campo do MBRN com as campanhas do Departamento de Vigilância Sanitária e de comunicação, sensibilização da população quanto à importância da vacina. Lilian mostrou-se favorável e aberta ao trabalho conjunto.
17. Daniel agradeceu o trabalho desenvolvido pelo Governo levando a vacinação ao município de Manaus por meio da SEMSA, por meio da UBS fluvial ao longo da margem esquerda do rio Tarumã-Mirim até o Apuaú.
18. Marco perguntou se existe uma força tarefa para tentar atingir o máximo de pessoas vacinadas nos municípios que compõem o MBRN. Lilian informou que a FVS disponibiliza seringas, vacinas, apoia os municípios em suas campanhas, mas teria que averiguar com os municípios qual a programação para cada comunidade e, especificamente, seria necessário conversar com as coordenações municipais.
19. Nailza informou que em conversa com a SEMA existe a intenção de realizar uma expedição na margem esquerda, dentro da RDS Puranga Conquista, para aplicar os protocolos de biossegurança nas comunidades pensando na retomada do turismo, e que na 2ª semana de dezembro existe a possibilidade de realizar uma oficina sobre a importância da vacina e os cuidados com a segurança. Assim,



Nailza gostaria de saber se existe a possibilidade de algum representante da FVS participar da expedição. Lilian solicitou a programação para ver a disponibilidade de um técnico para participar da expedição.

20. Seu Peba solicitou que a comunidade seja levada para se vacinar, aproveitando a logística das atividades do MBRN. Lilian informou que pode ser realizado um trabalho conjunto com polos municipais de vacinação, responsáveis pelas aplicações das vacinas.
21. Ádila comunicou que o Governo, em conjunto com as Prefeituras municipais, priorizara a vacinação para os idosos, os indígenas e as comunidades ribeirinhas. A SEMA deu o apoio logístico para que as vacinas chegassem às UCs, sendo os ribeirinhos os primeiros a se vacinarem com as 2 primeiras doses.
22. Miquéias informa que a Secretaria cedeu duas lanchas para serem utilizadas no processo de vacinação das comunidades, e as comunidades que ainda não receberam a 2ª e 3ª doses podem entrar em contato que será discutido um sistema logístico que facilite o transporte da população até as cidades ou levar os profissionais até as comunidades.
23. Marina solicitou que seja realizado um levantamento junto às comunidades sobre quem ainda não se vacinou e como seria possível auxiliar nesse processo de vacinação, além de um relatório com os dados vacinais específicos sobre cada comunidade que compõe o MBRN.
24. Seguindo com a pauta, o Coronel Carliomar, participou da reunião com o intuito de esclarecer as ações realizadas contra a pirataria e o tráfico de drogas na região do MBRN. O Coronel informou que será instalada uma base de segurança no Rio Negro, porém ainda não foi escolhido o local definitivo para a instalação da base. A PM está recebendo 904 novos membros e Novo Airão receberá um reforço policial de 10 novos policiais e mais duas novas viaturas.



25. O Secretário executivo, Ten. Lima Júnior, informou que existe um contingente com cerca de 20 policiais para o Programa Fronteira Mais Segura. A atuação se dará através do rio com o auxílio de uma base móvel reforçando o policiamento e proporcionando maior segurança à comunidade local. O Projeto da base fixa Arpão II foi concluído, com início de atuação para o 1º trimestre de 2022.
26. Seu Peba comunicou que existe uma base de apoio com uma base flutuante pronta para auxiliar a força policial junto às comunidades das margens direita e esquerda das proximidades de Manaus.
27. Ângela, falou que o ICMBio está à disposição para apoiar nas ações de combate à criminalidade, visto que existe uma equipe de brigadistas com um grande conhecimento fluvial de Novo Airão.
28. Márcio, da Comunidade Bela Vista, reforçou a importância da força policial presente nas comunidades a fim de combater o aumento da criminalidade.
29. Coronel Carliomar informou que o investimento em segurança pública está sendo massivo, com novas viaturas, lanchas e bases policiais para atender as populações ribeirinhas.
30. Ten. Lima Jr. expressou que a missão é um gabinete de gestão integrada com outros órgãos. O secretário afirmou que o gabinete irá ouvir o ICMBio, os ribeirinhos e os demais órgãos a fim de tomarem as melhores decisões.
31. Marcos Pinheiro reiterou a fala do seu Francisco (Peba), e colocou à disposição para a inteligência da PM, o Plano de Fiscalização do Mosaico para auxiliar o gabinete de gestão integrada.
32. Ricardo lembrou que os problemas não se resumem ao tráfico e a pirataria. Também existem os crimes ambientais na região de Novo Airão, tráfego de barcos turísticos mais intenso na região e que a abordagem da PM pode não ser agradável para o turista. Assim, Ricardo solicitou que o trato na abordagem da Politur aos



- barcos de turismo deixe uma sensação de maior segurança para o turista e para a população do entorno.
33. Kleber parabenizou a Polícia pela ação realizada em Novo Airão contra o crime de latrocínio prendendo os envolvidos, e informou que existe um flutuante doado pela GIZ, lotado na SSP e que no momento está sem utilização e poderia ser utilizado no apoio de combate à criminalidade no MBRN.
 34. Angeline questionou se existe um monitoramento das ocupações irregulares em Tarumá-Açu e Tarumã-Mirim.
 35. Marco parabenizou o trabalho realizado pela PM e informou que grande parte dos ilícitos que ocorrem nas comunidades não são registrados em B.O. Marco reafirmou que a inteligência da PM e da PC pode utilizar o Plano de Monitoramento do MBRN gerado pelo Coletivo, colocando-se à disposição dos Oficiais para contribuir com as ações de combate à criminalidade no MBRN.
 36. Em resposta ao Ricardo, o Secretário Lima Jr. afirmou que serão tomados os cuidados no momento da abordagem aos barcos turísticos e solicitou que as embarcações estejam identificadas.
 37. Coronel Carliomar sugeriu ao secretário que marque uma reunião do CGI com o colegiado para afinar os laços e desenvolver um trabalho colaborativo.
 38. Marina informou que o Mosaico possui informações espaciais, georreferenciadas sobre toda a região do MBRN e que podem ser úteis na logística de planejamento, além de afirmar o interesse do Mosaico em estreitar as relações com a PM.
 39. Daniel parabenizou a atuação da Polícia na região e afirmou que as novas ações para combate ao crime trazem mais tranquilidade à população. Solicitou ainda um projeto preventivo voltado às ações sociais.



40. Heitor comunicou que haverá continuidade do monitoramento do MBRN e da região metropolitana de Manaus, devido as áreas de pressão exercida pela expansão urbana e especulação imobiliária. A ideia era apresentar em dezembro uma coletânea de boletins sobre o desmatamento em parceria com o Instituto IEB e com o Serviço Espacial Norueguês através da utilização de imagens diárias em alta resolução do Sistema da Constelação Planet. Heitor informou, ainda, que continua o monitoramento de abertura de novos ramais iniciado em 2008, atualizado em 2019. Esse monitoramento irá auxiliar os gestores a entenderem os processos de supressão vegetal e ocupação irregular na região. Existe também o monitoramento de focos de calor com base nos dados FIRMS (*Fire Information for Resource Management System*) da NASA e nos dados oficiais do INPE para compreender o comportamento dos focos de calor que ocorrem no MBRN. Complementando a análise, Heitor informou que existe uma série de produtos hidrológicos, principalmente modelagens de cheias, áreas de risco, áreas vulneráveis a eventos extremos, tentando atender e alertar as populações com 90 dias de antecedência se pode ou não ocorrer um evento de grande magnitude nas comunidades. Heitor pretende ir à campo em janeiro de 2023 para começar a fazer as validações dos produtos, e com o resultado da geração das bases de dados pela Fundação Vitória Amazônica, pretende-se disponibilizá-los às instituições auxiliando no desenvolvimento científico na região. Heitor comprometeu-se a enviar ao Conselho a versão revisada e diagramada, além de apresentar trimestralmente o boletim com o recorte espacial, bem definido com a capacidade de 3,7 metros de resolução espacial. Até novembro de 2022 a tecnologia já estará sendo utilizada.
41. Marcos passou alguns informes com relação ao intercâmbio entre ações de outros mosaicos com o MBRN no que diz respeito às questões de turismo. Marcos informou que está auxiliando no processo de coordenação da rede de mosaicos e na última reunião levantou-se a possibilidade de realizar um intercâmbio entre os três mosaicos, de Abrolhos, Grande Sertão Veredas e MBRN. Marcos solicitou que o Mosaico Baixo Rio Negro sugerisse duas datas para realização de um



- encontro virtual, visto que os referidos mosaicos tem em comum o envolvimento das comunidades tradicionais e a perspectiva da implementação da trilha de longo curso.
42. Pedro informou que existe um grupo no Rotas e Pegadas sobre turismo e mostrou-se favorável ao encontro, ficando responsável por, posteriormente, alinhar através do Whatsapp uma data para o encontro e repassá-la ao Marcos que fará a mediação para o intercâmbio.
 43. Fabrícia colocou-se à disposição do MBRN para auxiliar no que for necessário, ressaltando as pautas de prevenção à Covid-19 e segurança pública.
 44. Ricardo comentou sobre a diferença nos Decretos e Portarias do Governo e da SEMA, visto que o primeiro libera a visitação turística às comunidades, e a segunda, através do art. 5º da Portaria 73/2021 proíbe, acreditando ser um erro, pois a Portaria anterior, 63/2021 liberava. Ricardo também parabenizou a Secretária pela iniciativa.
 45. Fabrícia confirmou que o artigo 5º da Portaria 73/2021 de fato está errado, acreditando já ter sido corrigido.
 46. Marco solicitou uma maior abertura para novas discussões, uma vez que está ocorrendo a reedição do Decreto de Uso Público, além informar os problemas enfrentados nas APAs Tarumã-Açú e Tarumã-Mirim, como tráfico de drogas e retirada ilegal de madeira. Em conversas com Ádila, Marco afirma que é necessária uma força-tarefa entre os Gestores das APAS e a fiscalização da SEMA, envolvendo a inteligência policial. Nesse sentido, Marco solicitou ajuda a Secretária frente aos problemas relatados.
 47. Fabrícia comunicou que passará ao Marco a Minuta do Decreto de Uso Público, que já se encontra com a PGE para análise. Com relação a fiscalização, após a denúncia, a SEMA solicita a fiscalização ao IPAAM (Instituto de Proteção



Ambiental do Amazonas), porém há uma limitação de servidores no IPAAM para irem a campo, existe algumas áreas que o Instituto só consegue acessar com o auxílio da polícia. A Secretária comprometeu-se de marcar uma agenda entre a Sema, IPAAM e o MBRN, porém, dependendo da área necessitará do apoio policial para que o IPAAM vá fiscalizar.

48. Guillermo pontuou duas atividades que estão em processo de planejamento que são importantes para o Rio Negro e para a política de gestão de recursos e de crimes ambientais. Dentro do LIRA existe um apoio para o ordenamento da pesca, dentro do Parque de Anavilhanas, através do Termo de Compromisso. Está previsto para iniciar o processo de mobilização e as oficinas para a construção e assinatura do Termo de Compromisso no próximo ano. Sendo assim, Guillermo solicita uma parceria da SEMA, através do seu corpo jurídico para apoiar as discussões dos termos que devem ser assinados pelos moradores das UCs Estaduais para garantir a fonte de segurança alimentar dentro do Parque Nacional de Anavilhanas. A WCS aprovou um novo projeto com a linha temática de combate aos crimes ambientais, buscando atuar no apoio das comunidades ribeirinhas, ou seja, o projeto busca beneficiar e apoiar as organizações locais para que tenham melhores condições de renda e governança para que possam diminuir as práticas de crimes ambientais. Dentro do projeto está inclusa a região do Baixo Rio Negro, que engloba a região do Mosaico, porém ainda será realizada uma seção de planejamento para verificar o que será feito e em que parte do território serão desenvolvidas as atividades.
49. Fabrícia acenou positivamente em contribuir com a construção do Termo de Compromisso para o ordenamento da pesca dentro do Parque de Anavilhanas, assim como deseja contribuir com o novo projeto da WCS.
50. Seu Peba levantou um questionamento à Secretária sobre um recurso de compensação do Gasoduto Coari-Manaus disponibilizado para APA Tarumã que ainda não foi utilizado, além de falta de apoio ao brigadistas e agentes ambientais voluntários.



51. Secretária informa que o recurso foi destinado à Secretaria há mais de 20 anos e que não foi administrado na atual gestão. Informa, ainda que houve alguns problemas na execução do recursos e que o TCE está acompanhando, então nem todas as atividades foram finalizadas utilizando o recurso de compensação. O apoio aos brigadistas e voluntários já está sendo revisto, a Secretaria está trabalhando na pauta, mas, provavelmente, por estar no final do ano, as atividades podem sofrer uma paralização por questões orçamentárias.

52. Não havendo mais observações, Marco fez as honras de finalizar o primeiro dia da 23ª reunião ordinária do Conselho do MBRN.

Memória do segundo dia: 11 de novembro de 2021 às 8:30h.

Local: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

PAUTA:

- 08h30 Café da manhã
- 09h00 Abertura do dia – Marco Antônio Vaz de Lima
- 09h10 **Apresentação:** Aplicativo sobre dinâmicas socioambientais e gestão de Unidades de Conservação no Mosaico do Baixo Rio Negro – José Diego Gobbo Alves (Unicamp)
- 09h30 **Dúvidas e sugestões**
- 09h40 **Apresentação:** Coleção regional de peixes do Amazonas – Kedma Yamamoto (UFAM)
- 10h00 **Dúvidas e sugestões**
- 10h10 **Intervalo**
- 10h30 **Apresentação:** Autogestão e desenvolvimento territorial sustentável de áreas protegidas: diálogos, aprendizagens e resiliência – Susy R. Simonetti
- 10h50 **Dúvidas e sugestões**
- 11h00 **Apresentação:** Boletim do Mosaico do Baixo Rio Negro – Maurília Gomes, Michelle Portela e Marina Antongiovanni (FVA)
- 11h20 **Dúvidas e sugestões**



do ICMBio a serem mapeados. A ideia do projeto é dar publicidade, através de uma plataforma pública, tanto aos dados georreferenciados quanto aos dados coletados em campo, porém os dados específicos do questionário, em princípio ficarão com o Comitê do MBRN para posterior disponibilidade. José comunicou que a princípio seriam 3 questionários aplicados em campo, um sobre “localidades” para as lideranças comunitárias e os outros 2 “socioeconômicos” e “domicílio”, porém existe a possibilidade de reduzir o questionário sobre “localidades”, por considera-lo extenso, e agregar os questionários sobre socioeconômica e características domiciliares.

4. Durigan pontuou a possibilidade de alinhar as definições de localidade e sociedade. Um outro ponto refere-se ao campo sobre o “reconhecimento indígena”, uma vez que nem sempre o comunitário saberá se existe um processo histórico ou nem sempre esse processo estará registrado em um processo formal, portanto o questionamento poderá ser de reconhecimento próprio, se o comunitário se reconhece como indígena, se a família se declara como indígena e se existe alguma formalização do processo pela FUNAI, por exemplo. Durigan informou que as observações também são válidas para os quilombolas. Com relação ao campo sobre “religião”, Durigan acredita que deveria ser um campo aberto, assim o entrevistado mencionaria a qual religião pertence ou não.
5. Kleber questionou se houve uma pesquisa aos bancos de dados da SEMA.
6. Guillermo apontou que no MBRN houve um monitoramento chamado Pesquisa de Necessidades Básicas que consta no Plano de Monitoramento do Mosaico. O monitoramento busca identificar indicadores de qualidade de vida a partir da perspectiva local. Nesse sentido, Guillermo acredita que alguns questionamentos da Pesquisa de Necessidades Básicas podem ser inseridos nos questionários.
7. Marcos observou que existe um trabalho de mestrado que registrou a dinâmica populacional dos rios Unini e Jaú no final da década de 1990, além de indicar os trabalhos sobre o Rio Negro de Víctor Leonardi; além de informar no chat que em



alguns lugares teve que usar o termo povoado rural, pois não eram comunitários e sugerir o livro do Leonardi: “Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira?”.

- 8.** Em resposta, Diego afirmou que já existe um processo de ajuste da revisão bibliográfico-metodológica quanto a diferença entre localidade, comunidade, mas ainda não chegaram em um consenso de como será trabalhada a caracterização. Com relação aos bancos de dados, foram solicitados à diversas instituições e realizado um levantamento. Também foi realizada uma oficina do projeto para analisar os bancos de dados e os questionários. Diego ficou de entrar em contato com o Kleber para solicitar o banco de dados da SEMA, para posterior geoprocessamento. Sobre o questionário, em agosto houve uma reunião para que as instituições inserissem alguma pergunta, caso tivessem interesse, logo, o questionário continua aberto para tal. A princípio, os pontos sobre autodeclaração, sobre questionamentos religiosos e étnicos estarão no questionário sobre “Domicílios”. Diego informa que o Plano de Monitoramento, por ser extenso, está sendo analisado aos poucos, e as questões sobre qualidade de vida já foram verificadas e poderão ser inseridas no questionário “Domicílios”.
- 9.** No chat, Durigan sugeriu ao Diego revisitar o plano de manejo do PNJ, pois há inúmeras definições e caracterizações importantes que deram base aos demais planos de manejo ou gestão do Mosaico.
- 10.** Miquéias observa que a partir de 2021, a SEMA adotou como agenda prioritária dentro das UCs, a realização de censos. Já ocorreu o censo da RDS Rio Negro, da Puranga Conquista e da APA Aturiá-Apuauzinho Parque Norte, onde os comunitários foram capacitados para realizar os levantamentos. Miquéias mostrou-se a disposição para contribuir com o trabalho do Diego, solicitando ao Kleber que disponibilize o e-mail do protocolo da SEMA para os devidos trâmites (protocolo@sema.am.gov.br). Quanto a apresentação, Miquéias questionou se o mapa pode ser acessado off-line.



- 11.** Diego observa que deve ser realizado o download do mapa no tablet a ser utilizado no momento da pesquisa para, posteriormente, utilizá-lo off-line. Com relação ao censo, as UC que já tiverem um levantamento recente, de 2016 até 2020, cujos questionamento já foram contemplados, os mesmos não serão refeitos aos entrevistados.
- 12.** Sobre a comunidade, seu Peba pontuou que a comunidade é o espaço, e dentro do espaço existe a localidade, e que para eles, localidade são os núcleos com algumas famílias que muitas vezes não fazem parte da comunidade.
- 13.** Daniel pontuou a importância do censo realizado pela SEMA e parabenizou os gestores Kleber, Ádila e Miquéias pela realização dos censos.
- 14.** Guillermo observa que as comunidades nem sempre estão aglomeradas, por vezes as casas são distantes umas das outras, mas, ainda assim, elas se consideram uma comunidade, portanto seria interessante perguntar aos entrevistados se eles estão inseridos em alguma comunidade.
- 15.** Ângela pontuou a importância de inserir alguns questionamentos relacionados a zoonoses, uma vez que existe um grande contato humano e dos animais domésticos com a fauna silvestre.
- 16.** Marina informou a existência de um aplicativo desenvolvido pela professora Márcia Chame da Fiocruz, que correlaciona a morte de um animal com o aparecimento de zoonoses, nesse sentido Marina sugeriu que o Diego dê uma olhada no aplicativo.
- 17.** Marina solicitou à SEMA os censos realizados nas UCs, pois auxiliarão no levantamento que o Heitor está realizando sobre as comunidades do Mosaico, bem como solicitou ao Diego o compartilhamento dos questionários para que os conselheiros possam fazer suas observações e sugestões.



- 18.** Fabiano informou que a Ádila solicitou a formalização do pedido à SEMA de compartilhamento dos dados dos censos.
- 19.** Kleber informou o e-mail ao qual deverá ser encaminhada a solicitação à SEMA (protocolo@sema.am.gov.br). Através do e-mail a demanda será alocada ao setor responsável.
- 20.** Seguindo com a reunião, a professora Kedma realizou uma apresentação sobre a Coleção Regional de peixes do laboratório de ictiologia da Universidade Federal do Amazonas. A coleção conta com peixes do Rio Negro, visto que desde 2002 ocorrem trabalhos no local, passando por Novo Airão e Barcelos. A coleção é dividida em material didático, utilizado nas aulas práticas para a graduação e pós, e material científico. Kedma pontua sobre a importância da coleção científica, pois as revistas solicitam que o traga o número do tombo do material coletado. A professora informou que o laboratório está recebendo materiais de coletas de pesquisas, viabilizando a publicação dos dados. Até abril de 2022, a coleção está recebendo um recurso, através do edital FAPEAM nº 008/2019 para coleções biológica e museus, com isso será possível equipar o laboratório e comprar insumos, como o álcool. A coleção é composta por peixes do rio Tapajós, Solimões e do Amazonas, porém é majoritariamente de peixes do Rio Negro. Kedma observou que a coleção ictiológica é composta por 3.263 indivíduos, de 11 ordens, 42 famílias, 133 gêneros e 432 espécies. O material é proveniente de ambientes de praia, floresta de igapós, igarapés do Rio Negro e lagos. Para o futuro, espera-se tornar os dados públicos no site da UFAM, contratar um técnico para trabalhar com a coleção, produzir um E-Book Catálogo de peixes do Rio Negro, além de promover parcerias para concorrer a novos editais. Kedma falou um pouco a estrutura trófica da ictiofauna, da diversidade de assembleias de peixes, sobre a dinâmica populacional, pesca ornamental e pescadores, sendo essas as áreas de estudo.



21. Guillermo perguntou se o banco de dados da coleção está inserido em um banco maior, como o Amazon Fish.
22. Segundo Kedma, um dos objetivos do projeto é vincular os dados a alguma instituição especializada em base de dados.
23. No chat, Kedma solicitou o e-mail do Guillermo (gestupinan@wcs.org)
24. Guillermo informou que a WCS lidera a implantação da plataforma Ictio para coleta de dados de peixes de pesca. Inclusive o banco de dados do Amazon Fish está inserido na plataforma Ictio, além de conversar com o Instituto Mamirauá e com o INPA. Nesse sentido, Guillermo convidou a professora Kedma a conhecer a plataforma e, posteriormente, inserir seu banco de dados, bem como a Rede Ciência Cidadã para a Amazônia e o projeto liderado pelo Instituto Mamirauá sobre microplástico.
25. Dando seguimento a reunião, Marcos falou um pouco sobre os projetos submetidos ao LIRA. Os projetos buscam a inclusão virtual das comunidades e a capacitação voltada a gestão de empreendimentos, se aprovados. O curso voltado a melhoria do gerenciamento das organizações pode incluir a formação de jovens lideranças e regularização de associações.
26. Nailza levanta a possibilidade do Conselho realizar um levantamento das associações que estão inadimplentes ou com alguma irregularidade no CNPJ que as impeçam de participar de editais de fomento, além de informar que em março de 2022 será lançado um novo edital, e até lá os empreendedores e/ou associações podem regularizar seus CNPJs.
27. Viceli observou que há uma defasagem de líderes nas comunidades, que há muitos anos não ocorrem programas de capacitação e que poderia ser uma demanda para o Conselho do MBRN.



- 28.** Marco acredita que o Conselho, representado pelos gestores Ádila, Kleber, Miquéias, e o próprio Marco, em conjunto com os comunitários, as associações e o FOPEC possam formar um grupo de trabalho para atuar não só para a regularização das associações comunitárias, enquanto personalidade jurídica, como também na capacitação de novas lideranças comunitárias, uma vez que os editais estão surgindo constantemente.
- 29.** Susy realizou uma apresentação intitulada “Autogestão e desenvolvimento territorial sustentável de áreas protegidas: diálogos, aprendizagens e resiliência”, um pequeno relato sobre o X SAPIS/V ELAPIS. O evento foi virtual e contou com mais de 400 inscritos, 126 trabalhos, 37 eventos paralelos, e todas as apresentações estão disponíveis no canal do evento no Youtube. Susy destacou o grupo de trabalho sobre conflitos socioambientais em áreas protegidas com o maior número de trabalhos submetidos, e o grupo sobre turismo e lazer em áreas protegidas frente aos novos cenários com um elevado número de trabalhos submetidos. Os trabalhos apresentados apontaram alguns resultados importantes como a utilização de metodologias participativas para incentivar a participação social no planejamento e gestão dos territórios, na capacitação e execução de projetos, o acesso de representantes dos povos de comunidades tradicionais (PCTs) à educação formal, o resgate da cultura e valorização do conhecimento e das práticas tradicionais para a conservação da sociobiodiversidade, uma política para o turismo de base comunitária (TBC), evidenciando os direitos e culturas dos diferentes territórios, entre outros. A prof. Susy já adiantou que o próximo SAPIS será realizado na USP, em 2023.
- 30.** Marco mostrou-se aberto para dar continuidade ao preparo da proposta do Marco Legal do Turismo de Base Comunitária do Amazonas.
- 31.** Susy informou que solicitou ao Amazonastur uma reunião com o presidente para debater a temática sobre o TBC.



- 32.** A reunião continuou com a apresentação da proposta do Boletim Informativo Semestral do Conselho Consultivo do MBRN pela Maurília. O boletim deve ser publicado em dezembro de 2021, com as ações desenvolvidas ao longo do ano pelo Conselho. A ideia é começar o boletim dando destaque à Feira do Pirarucu Manejado, seguindo com a pauta sobre a 22ª reunião ordinária do Conselho. No boletim haverá um espaço para divulgar as ações das comunidades; e trará, ainda, um informativo sobre o Projeto Rotas e Pegadas, além de uma página de entrevista que mostre o perfil de alguma liderança comunitária. Há um espaço no informativo para destacar uma UC. Para a 1ª edição a sugestão é o Parna de Anavilhanas que comemorou 40 anos. A última página do boletim ainda está em aberto, pode inserir a agenda do MBRN, divulgar os membros institucionais do Mosaico.
- 33.** Marina observa que o boletim será desenvolvido por todos e que está aberto à sugestão de pautas.
- 34.** Viceli sugeriu como pauta alguns informes importantes sobre as UCs, como o Acordo de Pesca que está ocorrendo na RDS Rio Negro; o desenvolvimento do Plano de Gestão da Puranga Conquista.
- 35.** Kleber questiona se o boletim terá versões online. De acordo com Marina, o boletim será virtual com possibilidade de ser impresso, visto que nas comunidades a divulgação online pode ser mais complicada.
- 36.** Ádila sugeriu inserir no boletim orientações para quem deseja visitar as UCs.
- 37.** Daniel parabenizou a iniciativa e também sugeriu a inserção de informações sobre o período de defeso.
- 38.** Ricardo pontuou que existe um passeio que sai do Porto de Manaus, faz o encontro das águas, observa a Vitória-régia, Pirarucu, vai até uma comunidade indígena e até os botos. O passeio se chama Safari Amazônico.



- 39.** Michele informou que além do Boletim, podem ser desenvolvidos outros instrumentos para divulgação e que em algum outro momento pode-se voltar a conversar sobre novas estratégias de divulgação de informações.
- 40.** Marco sugeriu uma pauta sobre os 10 anos da Portaria de criação do MBRN, levantando o histórico até a atualidade, dando destaque aos avanços, desafios e conquistas obtidos pelo Mosaico.
- 41.** Michele, em resposta, informou que já houve uma conversa sobre o levantamento histórico do Mosaico, elaborando, inclusive, um formulário para que os membros mais antigos pudessem resgatar algumas memórias para construção do conteúdo.
- 42.** Maurília informou que repassou o link do formulário (<https://forms.gle/ucGX7oTyacespqCt5>) nos grupos do WhatsApp com o objetivo de receber as informações de como os atores percebem o MBRN, neste sentido, ela solicitou a colaboração de todos.
- 43.** Continuando com a programação, Seu Peba falou um pouco sobre a gestão compartilhada. Ele observou que o coletivo do Mosaico conhece seus problemas, mas dialoga entre si e é fechado. No entanto, a sociedade, de modo geral, desconhece o Mosaico, desconhece as Unidades de Conservação. Daí a importância do boletim informativo na divulgação das ações do MBRN para a sociedade. Seu Peba observa que a gestão compartilhada deve estar inserida dentro dos órgãos institucionais, através do diálogo entre os mesmos.
- 44.** Marco também acredita que as Instituições não conseguem se comunicar com fluidez entre si e nem com a sociedade, que as ações desenvolvidas não ultrapassam os limites das comunidades. Marco deixou como sugestão ao Departamento de Comunicação do Mosaico desenvolver uma estratégia de divulgação do que é uma UC, do que é o Mosaico e sua importância.



45. Seu Peba requisitou ao Conselho do MBRN uma moção solicitando a presença dos gestores (tomadores de decisão) na audiência pública para a aprovação do Plano de Gestão da RDS Puranga Conquista.
46. Marina observou que na Fundação existe uma estrutura de uma emissora de rádio, porém sem recursos para contratação de profissionais. Neste sentido, Marina acredita que pode haver uma parceria entre o Mosaico e outro órgão e, assim, utilizar a estrutura na divulgação do Mosaico.
47. Seguindo para a próxima pauta, Viceli informou que na RDS Rio Negro há um projeto de conservação e manejo de Quelônios da Amazônia com o objetivo de conservar seis espécies de quelônios. Assim, Viceli solicitou que colocassem na pauta da próxima reunião a apresentação sobre o projeto. Viceli ainda informou que a RDS soltará, pela primeira vez, mais de 800 quelônios.
48. Márcio pontuou que desenvolve de forma voluntária o trabalho de conservação e manejo de quelônios, mas existe a necessidade de parceira e apoio com combustível e transporte.
49. Durigan comunicou aos participantes da reunião que a plataforma *Wildlife Insights* está sendo testada na RDS Rio Negro. O programa é online e destina-se a armazenamentos de dados de câmeras trap, e disponibiliza ferramentas de análise e armazenamento. As câmeras ficarão instaladas na RDS até o final de novembro, e em seguida, os dados serão analisados e as informações disponibilizadas em 2022. O projeto é financiado pelo Banco Mundial, por meio do Paisagens Amazônicas.
50. O próximo informe foi sobre o censo realizado na APA. Kleber comunicou que foram aplicados mais de 600 questionários, abarcando todas as comunidades. Segundo o Kleber, isso só foi possível com a ajuda dos comunitários. Com isso, ele agradeceu aos presidentes das comunidades, Manel, Ziléia, Tonico, Francisco, Marcos, Lindomar, Manoel, Mirian e Valdemir, e espera apresentar um pouco dos



resultados na próxima reunião do Mosaico. Kleber mencionou que esse levantamento norteará o Programa Mais Luz para a Amazônia, de energia fotovoltaica, do Gov. Federal, por meio da Amazonas Energia.

- 51.** Miqueias agradeceu as parcerias com a WCS e com a Associação ACS do Rio Negro (Viceli) que estão apoiando e acompanhando o monitoramento dos quelônios e a Francisca que capacitou a comunidade. Miqueias ainda informou que estão em fase de contratação de um coordenador e dois consultores para desenvolverem as ações do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Amazônia Central. Para a próxima reunião do MBRN, Miqueias solicitou uma apresentação sobre o processo de regularização fundiária do Rio Negro.
- 52.** Ádila pontuou as ações desenvolvidas na RDS Puranga Conquista em 2021, como o monitoramento da biodiversidade, monitoramento de quelônios, o censo, a elaboração do Plano de Gestão da RDS e a revisão do Plano do Parque Estadual Rio Negro, setor Sul. Houve ainda, em 2021, o intercâmbio na RDS do Uatumã da pesca esportiva, onde 6 comunitários puderam passar pela experiência de como é o processo da pesca esportiva no Uatumã. Com o retorno das atividades, Ádila sugeriu um workshop ou alterar o local da próxima reunião, para a Assembleia Legislativa que dispõe de um amplo espaço para realização de eventos. A estratégia poderia unir a escola da AL e os parlamentares a fim de conhecerem o Mosaico.
- 53.** Juliana comunicou que protocolou uma denúncia no MPF e no MPE sobre a incidência de máquinas pesadas e fábrica de concreto na margem das cachoeiras do Tarumã, acarretando no avanço da degradação ambiental na APA Tarumã-Ponta Negra, e que em função dessa degradação, ocorrerá o Ato SOS Corredor Ecológico do Tarumã no dia 15 de novembro, na cachoeira Alta do Tarumã, e seu Peba será o representante do Mosaico de Áreas Protegidas.



- 54.** Marina solicitou aos presentes que informassem as agendas dos próximos eventos. Assim, de 12 à 18 de novembro ocorrerá a 2ª visita do Roteiros Integrados do Turismo, como parte de um dos produtos do Rotas e Pegadas.
- 55.** Marco registou que dia 10 de dezembro ocorrerá a 1ª Reunião do Conselho Deliberativo da RDS do Tupé em 2021. Marco lembrou que é necessário a definição dos períodos para as reuniões do Conselho do Mosaico em 2022 - poderão ser a partir de abril, julho e novembro.
- 56.** Marina comunicou que está sendo planejada uma viagem de campo para o projeto de resiliência das comunidades em fevereiro de 2022, para o Unini, mas a data ainda não foi confirmada.
- 57.** Fabiano comunicou que entre janeiro e fevereiro de 2022, deverá ser promovida uma rodada de 3 oficinas técnicas sobre o SIMUR e a dinâmica de desenvolvimento de um aplicativo no âmbito do Rotas e Pegadas. Os convites para as oficinas deverão ocorrer o início de 2022. A primeira oficina deverá ser com comunitários (usuários do app), a segunda, com os agencias de Governo Federal, Estadual e Municipal, e a terceira oficina com parceiros de ONGs e Academias.
- 58.** Prosseguindo com a reunião, Marina informou que ficou pendente a pauta sobre o Plano de Ação do Mosaico, mas surgiram outras demandas e não foi possível realizar a apresentação, ficando, assim, a demanda para a próxima reunião.
- 59.** Marco enfatizou a importância do Plano de Ação do MBRN (2017-2022), sendo a referência das ações a serem realizadas no território. O Plano, inclusive serviu de referência para o Rotas e Pegadas. O material poderá ser disponibilizado, caso alguém tenha interesse. Basta solicitar à Marina ou ao Marco que eles repassarão.



- 60.** Marina informou que estão contratando um consultor para monitorar o Plano de Ação do Mosaico, portanto é importante que na próxima reunião seja realizada a apresentação do plano, visto que o consultor já estará presente.
- 61.** Fabiano sugeriu que o Plano seja atualizado no próximo ano, além de comunicar que o Rotas e Pegadas implementou grande parte do Plano de Ação, e a existência de orçamento para custear três reuniões em 2022, porém seria interessante a realização de quatro encontros. Nesse sentido, é importante a definição das datas e, se possível, aumentar o tempo dos encontros, pois os produtos do Projeto começarão a ser entregues.
- 62.** Marina ratificou com os participantes presenciais que assinassem as listas de presença, refeição, hospedagem e combustível para posterior prestação de contas.
- 63.** Marco sugeriu que seja feito um convite à Fiocruz para apresentarem na próxima reunião o projeto que estão desenvolvendo no Baixo Rio Negro, além de propor os períodos para as próximas reuniões e divulgá-las no grupo do Mosaico, definindo as possíveis datas mais adiante.
- 64.** Sem mais, o Marco fez as honras e finalizou a 23ª Reunião Ordinária do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro, última reunião de 2021.